



O PENSADOR

jornal da maçonaria regular



Edição nº 7 – Ano 1

Agosto de 2007.

EDITORIAL

Caríssimos Irmãos e Amigos,

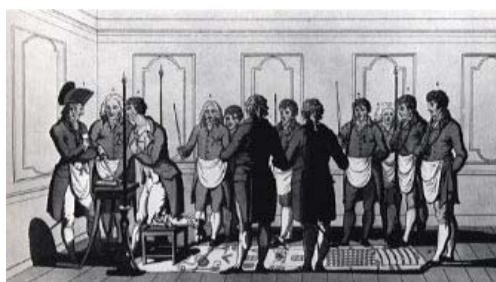
Temos procurado apresentar neste jornal, entre todas as matérias, umas que dizem particular respeito à Maçonaria Regular. Como principal diferencial deste movimento, apresentamos na sua primeira Edição, em fevereiro de 2007, os Fundamentos do Ritual Regular do Ofício, que é o Norte de nosso trabalho.

Nesta Sétima Edição, publicamos um trabalho apresentando alguns Ritos Regulares, que estão de acordo com os Fundamentos da Ritualística Regular, que não sofreram alteração, ou seja, são ou estão próximos da ritualística original. Esta é a principal característica da Maçonaria Regular, um resgate à Antiga e Primitiva Franco Maçonaria, e ainda, que toda Grande Loja deve ser multi-ritualística, dando liberdade de escolha aos Obreiros.

Próximos ao dia 20 de Agosto, considerado o Dia do Maçom Brasileiro, apresentamos um elucidativo trabalho de nosso Q.: Ir.: José Castellani.

Desejamos a todos uma boa leitura, e que possamos estar contribuindo um pouco mais com o progresso da Maçonaria Regular Brasileira.

Fraternalmente.



RITOS MAÇÔNICOS

RITO deriva da palavra latina RITUS , com o significado de uso ou costume aprovado. AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA considera Rito como o conjunto de regras e cerimônias que se devem observar na prática de uma religião, definindo-o também como um sistema de organização maçônica. Sua definição para RITUAL é de que se trata de um conjunto de práticas consagradas pelo uso e/ou normas, e que se deve observar de forma invariável em ocasiões determinadas. Podemos assim denominar de RITO MAÇÔNICO o conjunto de procedimentos necessários à prática de cerimônias onde se comunicam os sinais, toques, palavras e instruções secretas de cada Grau, tendo o RITUAL a finalidade compilar as cerimônias aplicáveis a cada Rito. Em tese, as Grandes Lojas Regulares, que são multi-ritualísticas, permitem que suas OOfic.: trabalhem em qualquer Rito, desde que reconhecido pela Potência, e que não almeje a supremacia sobre os demais Ritos.

Os Ritos Simbólicos apresentados abaixo, são alguns que, tem seus procedimentos de acordo com os Fundamentos do Ritual Regular do Ofício, portanto, com a Antiga e Primitiva Franco Maçonaria.

Continua na página 2...

O PENSADOR – jornal da maçonaria regular

Editor: Ir.: Uataú Brasil de Azevedo MM
Revisor: Ir.: José Antônio da Fonte MM

As opiniões aqui emitidas não refletem necessariamente a opinião de "O Pensador", são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Para assinar e obter os últimos números, veja:

http://br.groups.yahoo.com/group/opensador_jornal/

Continuação....

RITOS: (Características):

ANTIGO RITO INGLÊS: O Antigo Rito Inglês, é um rito maçônico completo, cujos manuscritos foram preservados nas bibliotecas da aristocracia européia. O Rito é um sistema próprio e completo da Franco-maçonaria conforme fora praticado em 1730, pela Antiga Maçonaria Inglesa. É um dos rituais simbolicamente mais corretos ainda em uso pelas Lojas Simbólicas.

RITO ANTIGO ACEITO: De origem operativa, praticado na Escócia. Também praticado pelos integrantes da Grande Loja dos " Antigos " de Londres e pela Grande Loja Geral Escocesa, em Paris, no ano de 1804.

A Grande Loja Geral Escocesa de Paris uniu particularidades do Rito Antigo Aceito, com a natureza hebraica do Rito de Perfeição e organizou um ritual para os graus ditos simbólicos do Rito Escocês Antigo e Aceito.

RITO DE CLERMONT: Este Rito tem data próxima de 1743, mas este procedimento ritualístico estava em uso desde 1726. É um rito completo e próprio da Maçonaria Inglesa de Ofício.

RITO ADONHIRAMITA: Criado pelo Barão de Tschoudy, ilustre escritor, em Paris, França no ano de 1766, de caráter místico e cerimonial, atualmente só em funcionamento no Brasil.

RITO SCHRÖEDER: Criado por *Frederick Louis Schoröeder*, em 1766 na Alemanha, com a idéia de a Maçonaria conter apenas as suas características fundamentais iniciais, sem nenhum acréscimos, estudou muito as origens maçônicas para compor este rito.

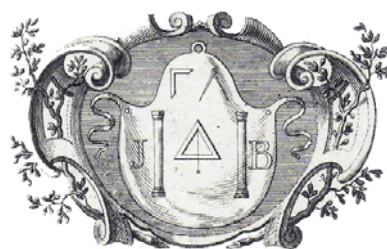
RITO ESCOCÊS RETIFICADO (1782): Rito de correta ritualística tradicional Inglesa com uma boa base de complemento Cavaleirístico Templário.

RITO ANTIGO E PRIMITIVO DE MÊMPHIS: Em 1814 o Irmão Samuel Honis introduziu o Rito na França. A primeira Loja do Rito foi fundada em Montauban a 30 de abril de 1815, pelos *Maçons Marconis de Nègre, Baron Dumas, Marquis de Laroque e Hipólito Labrunie*. Esse rito dirige seus ensinamentos para a tradição Egípcia.

RITO BRASILEIRO: Rito que se originou em 1878 em Recife, com o primeiro movimento maçônico brasileiro, ficou adormecido até que em 1976 por iniciativa de Lauro Sodré, Grão Mestre, deu o caráter de regular, legítimo e legal para o rito. Tendo por base o Rito de Namur, sofreu ainda atualizações, para a sua forma atual.

Comunicados:

- No dia 18 de agosto de 2007, às 15:00 horas, será realizada sessão Magna de Iniciação no Grau 4, no Capítulo Rosa Cruz Cruzeiro do Sul nº 1, em Templo, sito à Av. Nossa Senhora das Graças, 1680, Or.:de Itatiba-SP. O Capítulo Rosa Cruz Cruzeiro do Sul nº 1, é jurisdicionado ao Soberano Santuário do Brasil, Oficina Chefe do Rito Antigo e Primitivo de Mêmphis. Aos novos Iir.:., que passarão a pertencer à Alta Maçonaria, felicitações e votos de prosperidade.



Regular Grand Lodge of England

Ancient and Honourable Fraternity of Free and Accepted Masons

SIT LUX ET LUX FUIT

www.rgle.org.uk

O DINAMISMO MAÇÔNICO

A Maçonaria tem sido em todos os tempos uma instituição de elite no sentido da inteligência e da cultura.

Nos dois séculos do seu maior desenvolvimento ela se afirmou em todos os campos pela superioridade do Espírito e pela exuberância do Gênio.

De nenhuma atividade científica esteve ausente e em nenhuma cruzada pela redenção humana se omitiu.

O Progresso deve-lhe o desbravamento dos matagais da Ignorância e a Iluminação das estradas largas do Futuro.

Substituiu as tochas humanas da Inquisição pelos fachos inextinguíveis da Razão e da Verdade.

Minou as fortalezas da tirania religiosa e atacou de frente os baluartes do despotismo político.

Sobre os escombros da Ignomínia e dos privilégios de castas, ela arvorou o pavilhão da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade. Onde tremulava a insígnia negra da Ignorância, da Hipocrisia e da Mentira, ela desfraldou a flâmula da Instrução, da Cultura e da Verdade.

Da Instrução, para varrer da face da terra os pesadelos das penas eternas que impunham a sujeição do espírito e negavam a autonomia da consciência.

Da Cultura, porque sem ela a Humanidade era prisioneira dos dogmas.



GRANDES LOJAS REGULARES

Novo Conceito de Grandes Lojas no Mundo

Da Verdade, porque sem ela não ruiria o império da mentira.

Goethe, o grande maçom alemão, já no leito da morte ainda pedia que lhe abrissem as janelas:

**“ LUZ, MAIS LUZ! ...
CADA VEZ MAIS LUZ! ”**

A Luz é para os maçons o símbolo da própria vida! Luz dos olhos e luz do espírito.

Nos templos maçônicos há três luzes que brilham eternamente: - o Esquadro, o Compasso e o Livro da Lei.

O Esquadro simboliza a Verdade. O Compasso a Justiça e o Livro da Lei é o emblema da Retidão.

(*Cadernos da Academia Maçônica de Altos Graus*)



Do Pequeno Oráculo:

**“ Deve-se adornar o corpo com a
beleza da alma. ”**

Prof. Henrique José de Souza



SOBERANO SANTUÁRIO DO BRASIL
do Rito Antigo e Primitivo, Grau 95 e último,
da Ordem Maçônica de Mêmphis.

Fundado em 15 de março de 2003.

Maçonaria Regular

DO PÓ DOS ARQUIVOS
1822: A SESSÃO DO GRANDE ORIENTE A
9 DE SETEMBRO
---PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA --
 -
--- José Castellani ---

"20 do 6º mês"

9 de Setembro --- Aberto o Gr.: Or.: em Assembléa geral de todo o povo Maçon.: o Ill.: Ir.: 1o. Vig. : (1) dirigiu á Aug.: Assembléa um energico, nervoso e fundado discurso, ornado d'aquella eloquencia e vehemencia oratoria, que são peculiares a seu estilo sublime, inimitavel e nunca assaz louvado, e havendo nelle com as mais solidas rasões demonstrado que as actuaes politicas circumstancias de nossa patria, o rico, fertil e poderoso Brazil, demandavão e exigião imperiosamente que a sua cathogoria fosse inabalavelmente firmada com a proclamação de nossa Independencia e da Realeza Constitucional na Pessoa do Augusto Principe Perpetuo Defensor Constitucional do Reino do Brazil, foi a moção approvada por unanime e simultanea aclamação, expressada com o ardor do mais puro e cordial enthusiasmo patriotico.

Socegado, mas não extincto o ardor da primeira alegria dos animos, por verem prestes a realisar-se os votos da vontade geral pela Independencia e engrandecimento da Patria, propoz o mesmo Ir.: 1o. Vig.: que a sua moção deveria ser discutida, para que aquelles, que ainda podessem ter receio de que fosse precepitada a medida de segurança e engrandecimento da Patria, que se propunha o perdessem pelos debates, de que a proclamação da Independencia do Brazil e da Realeza Constitucional na Augusta Pessoa do Principe Perpetuo Defensor do Brazil, era a ancora da salvacão da Patria. Em consequencia do que sendo dada a palavra a quem quizesse especificar seus sentimentos, fallarão os Ilr.: --- Apollonio Mollon, Camarão, Picanço, Esdras, Democrito e Caramurú (2) e --- posto que todos approvarão a moção

reconhecendo a necessidade imperiosa de se fazer reconhecida a Independencia do Brazil e Fazendo-se por fim, do solio acostumado annuncio para as proposições a bem da Ordem, concluio o Ir.: que tomára o Gr.: Malhete, propondo a collocação de uma caixa de beneficencia na sala dos passos perdidos, onde em todas as sessões os Ilr.: que a ellas concorressem, ficassem obrigados a lançar algumas moedas em signal de sua caridade, e que fazendo-se receita em separado do producto dessa caixa, elle fosse applicado ao socorro de viuvas necessitadas e a educação de orphãos, carecedores de meios de frequentar as escolas de primeiras letras. Esta proposição que bem dá a conhecer a sensibilidade e humanidade do proponente foi geralmente approvada com um enthusiasmo, cujos effeitos a Assembléa fará sem duvida proveitosos aos objectos da mais bem empregada caridade".

Essa ata da 14a. sessão --- Assembléa Geral --- do Grande Oriente Brasilico, fundado a 17 de junho de 1822, fechado a 25 de outubro do mesmo ano, pelo seu Grão-Mestre, D. Pedro I, e reinstalado como Grande Oriente do Brasil, em 1831, foi publicada, junto com outras, no **Boletim Oficial do Grande Oriente do Brasil, No. 10, de outubro de 1874, no Ano III da publicação** (criada em 1872). Mostra, ela, a assembléa em que se decidiu que era imperiosa a proclamação da independência e da realeza constitucional, na pessoa de D. Pedro. Mostra, também, que o dia da sessão, **20o. dia do 6o. mês maçônico do Ano da Verdadeira Luz de 5822, era o dia 9 de setembro**. Isso porque o Grande Oriente utilizava, na época, um calendário equinocial, muito próximo do calendário hebraico, situando o início do ano maçônico no dia **21 de março** (equinócio de outono, no hemisfério Sul) e acrescentando 4000 aos anos da Era Vulgar. Desta maneira, **o 6o. mês maçônico tinha início a 21 de agosto** e o seu 20o. dia era, portanto, 9 de setembro, como situa o Boletim de 1874.

Continua na página 5

Continuação.....

Nessa época, ainda não havia sido inventada a balela do 20 de agosto, baseada na errada suposição de que o Grande Oriente utilizava o calendário francês, que inicia o ano maçônico no dia 1o. de março. Se isso fosse correto, é claro que o 6o. mês teria início no dia 1o. de agosto e o seu 20o. dia seria o dia 20 do mesmo mês. Esse erro serviu para que autores mais ufanos do que realistas saíssem apregoando que o Grande Oriente "proclamou a independência antes do grito do Ypiranga, de 7 de setembro, e que este foi uma simples ratificação do que já havia sido decidido" . E o lamentável é que o erro, embora já largamente comprovado, continua frutificando até hoje, tendo gerado até um Dia do Maçom (brasileiro), sem a base histórica que lhe é atribuída.

É claro que o fato existiu e que **é digno de ser lembrado e comemorado por todos os maçons**, mesmo porque não era possível, no dia 9, os obreiros terem conhecimento dos fatos do dia 7, dados os escassos recursos de comunicação da época. Mas não ao ponto de falsear a verdade histórica, por ufanismo, ou por ignorância.

Notas:

1. O 1o. Vigilante referido era Joaquim Gonçalves Ledo, que empunhava o primeiro malhete na ausência do Grão-Mestre José Bonifácio de Andrada e Silva.
2. Esses eram nomes simbólicos (ou históricos), segundo costume vigente na época: Apolonio Molon era *João José Vahia*, Camarão era *José Clemente Pereira*, Picanço era *Antônio Corrêa Picanço*, Esdras era *José Joaquim de Gouvêia*, Demócrito era *Pedro José da Costa Barros* e Caramuru era *Cypriano Lerico*.



Masonic High Council

Mother High Council of the World



Alto Conselho Maçônico do Brasil
Sob os auspícios da Grande Loja Regular da Inglaterra

- NOSCE TE IPSUM -

Fundado em 19 de outubro de 2005.

C O N T A T O

Av. Nossa das Graças, 1680.

Bairro Nossa Senhora das Graças

CEP: 13.257-400.

Itatiba – SP

BRASIL

www.altoconselhomaconico.com.br

altoconselho@gmail.com